

Luís Reina (Fotografia)

“Do Mito à Realidade - Memórias de um Local”

O filósofo grego Platão escreveu “... sobrevieram então terremotos violentos e inundações, e num dia e numa noite de infortúnio apenas...a ilha da Atlântida desapareceu nas profundezas do Oceano.”

Ano de 1450 a c.

Vários abalos de terra. Prenúncio para um verdadeiro Inferno de Dante, bem no centro do Mar Egeu. Das profundezas de um mar verde-esmeralda irrompe o fogo, vermelho, de um vulcão em actividade. Uma Civilização que desaparece nas profundidades de um Oceano. Uma População que parte fugindo à ira dos deuses. Uma Terra que se afunda para a eternidade. Um Mito que nasce e se tornou num dos maiores mistérios por desvendar – O Mito da Atlântida. Vários são os lugares tidos como fazendo parte da localização deste mundo desaparecido: os Açores, as Bahamas e Santorini.

Santorini – a ilha de Santa Irene! A escarpada e avermelhada falésia, ergue-se ao longo de toda a costa ocidental, sobre a Caldeira. No cimo, encontram-se os principais aglomerados populacionais proporcionando a espectacular sensação de estar coberto por um manto de neve branca. Uma visão inesquecível!

Fira, a capital, também chamada de Chora e Ía a segunda cidade, miradouros de onde se avistam três pequenas ilhas.

Uma paisagem única no mundo!

Escadas que descem como precipícios sobre o mar azul, como azul são os campanários que se elevam como sinal da devoção cristã deste povo. Ruas estreitas, pavimentadas a mármore e ladeadas por alvas lojas, que fazem deste destino, um paraíso consumista, durante o período estival. Gentes habituadas a uma população em constante mutação. Crentes convictos e negociantes natos, que fazem da agricultura, pesca e turismo a sua razão de viver.

Terra de amplos vinhedos verdes, que cobrem a planície central da ilha, pontuados por pequenos pomares de citrinos e uma desenvolvida cultura de tomate que faz as delícias gastronómicas deste país mediterrânico.

Praias de seixos negros e areias vermelhas, estendem-se ao longo de toda a costa Este e Sul, onde corpos deitados se bronzeiam, debaixo de intensos raios alaranjados de um sol brilhante e quente.

Um paraíso europeu que urge preservar.

